

Sarney tira o dia para fazer jura democrática

TRIBUNA DA IMPRENSA

18 FEV 1981

PORTO ALEGRE — O presidente nacional do PDS, senador José Sarney, disse ontem, nesta capital, que "já ultrapassamos totalmente essa fase em que se pensava que se podia, por modificações quaisquer, mudar os resultados das eleições". Afirmou que, se elas existem, devem ser disputadas no livre jogo democrático. Segundo ele, a Nação deve cada vez mais acreditar no processo de abertura "e procurar consolidar as instituições". Pessoalmente, assegurou não admitir nenhuma hipótese de retrocesso ou "passo atrás".

"Não devemos ficar condicionados àquele espírito de exceção, já ultrapassado", disse, quando perguntado se o PDS admitiria ser derrotado em 1982 ou apelaria à apresentação de projetos casuísticos. "Vamos olhar para a frente", apelou o senador, contudo, negou-se a admitir a hipótese de o Governo perder na maioria dos Estados, "o que é bastante improvável".

Sarney assinalou não ser contra eleições diretas nem indiretas, "desde que sejam legítimas", mas igualmente evitou responder à questão de que o PDS poderia, perdendo a maioria no Congresso Nacional em 1982, ver-se na contingência de assistir a uma eleição direta para a Presidência da República, na sucessão a João Batista Figueiredo. Argumentou que, a despeito das dificuldades por que passa o País, o PDS ainda é o Partido mais bem estruturado, tendo 3.082 diretórios, mais de 150 mil il-

deranças e mais de 3,5 milhões de filiados.

O presidente do PDS informou que o voto distrital não está na agenda do Partido, sendo apenas estudado a nível de comissão, "que reuniu cerca de 50 projetos já existentes de reforma eleitoral e os avalia atualmente". Admitiu não haver clima no Congresso para a sua aprovação, ponderando, no entanto, que a legislação eleitoral precisa se adaptar ao novo momento político brasileiro. "Mas a legislação eleitoral, como diz respeito a todos os partidos, tem de ser aprovada pelo consenso".

Segundo Sarney, o PDS tudo fará para enfrentar as eleições do ano que vem em igualdade de condições com os demais partidos e lutará com antecedência para que isso ocorra. Ainda que se eximindo de falar sobre a possibilidade de derrota, disse que seu partido está sempre preparado para negociar com os demais. "Hoje mesmo já temos canais abertos nesse sentido, no Congresso".

Ao condenar o que chamou de revanchismo, Sarney alertou que a Revolução de março de 1964 foi um fato histórico, advertindo que não deve ser cobrado às Forças Armadas o cumprimento do seu papel. "Não sei se foram cometidos excessos, mas se ocorreram, foram de todos os lados", afirmou, classificando de impatriotas os que hoje relembram com mágoa e vingança os acontecimentos do período de excepcionalidade".